



**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA**  
**DIVISÃO DE ECONOMIA E GESTÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM ECONOMIA AGRÁRIA**  
**MONOGRAFIA**

**ANÁLISE DOS FACTORES QUE DETERMINAM O ACESSO AO CRÉDITO  
AGRICOLA AOS PEQUENOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE CHÓKWÈ**

**Autor:** Delton Manecas Siteo

**Tutor:** César Zidora, PhD

Lionde, Novembro de 2023

INSTITUTO SUPERIOR POLITECNICO DE GAZA

DELTON MANECAS SITO E

ANÁLISE DOS FACTORES QUE DETERMINAM O ACESSO AO CRÉDITO AGRICOLA  
AOS PEQUENOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE CHÓKWÈ

LIONDE 2023



SITOE, Delton Manecas. **Análise dos factores que determinam o acesso ao crédito agrícola aos pequenos agricultores do distrito de Chókwè.** Monografia Científica apresentada ao Curso de economia agrária na Divisão de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza.

Aprovado em: 15 de Agosto de 2023

O Júri:

Assinatura:

O Supervisor: César Zizuela

O Avaliador (1): João Carlos

O Avaliador (2): Grife Vasco Charles

## ÍNDICE

ABSTRACT .....	XI
1. INTRODUÇÃO .....	12
1.1. Problema .....	13
1.2. Justificativa.....	14
1.3. Objectivos.....	15
1.3.1. Objectivo Geral.....	15
1.3.2. Objectivos Específicos .....	15
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	16
2.1. Crédito.....	16
2.2. Crédito agrícola .....	16
2.3. Serviços Financeiros Agrários e os Seus Respectivos Agentes Fornecedores/ Provedores.....	17
2.3.1. Serviços financeiros agrícolas e sua importância na promoção do desenvolvimento da agricultura. ....	18
2.4. Factores Determinantes do Acesso ao Crédito Agrário para os pequenos agricultores 18	
1.1. Crédito aos Pequenos Agricultores.....	20
1.2. Procura do crédito agrícola no Distrito de Chókwè.....	21
2. METODOLOGIA .....	22
2.1. Descrição do local de estudo .....	22
2.2.1. Quanto a natureza .....	23
2.2.2. Quanto ao método científico .....	23
2.2.3. Quanto a abordagem .....	23
2.2.4. Quanto ao procedimento técnico .....	24
2.2.5. Quanto ao objectivo de estudo .....	24
2.2.6. Método de colecta de dados .....	24
2.2.7. Determinação do tamanho da amostra.....	25
2.2.8. Técnicas de análise de dados.....	26
3. RESULTADOS ESPERADOS .....	27
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Tamanho da População em Estratos.....	15
---	----

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Idades dos agricultores.....	27
Tabela 2: Nível de Escolaridade .....	28
Tabela 3: Experiencia Agrícola.....	28
Tabela 4: Área explorada pelos agricultores .....	29
Tabela 5: Sexo.....	29
Tabela 6: principal Fonte de renda dos agricultores .....	30
Tabela 7: Tipo de trabalhadores.....	30
Tabela 8: Regime da Área .....	31
Tabela 9: Distancia até ao Campo.....	31
Tabela 10: Meio de transporte .....	32
Tabela 11: Forma de trabalho .....	32
Tabela 12: Semente melhorada.....	32
Tabela 13: Praticas defensivas agrícolas & Adubação utilizada.....	33
Tabela 14: Equipamento Agrícola & Serviço de Extensão .....	33
Tabela 15: Organização de base comunitária .....	34
Tabela 16: Cultura que produz.....	34
Tabela 17: Informação Sobre Crédito & Serviços Financeiros .....	35
Tabela 18: Fonte dos serviços Financeiros.....	35
Tabela 19: Renda Extra .....	36
Tabela 20: Bens de Garantias & Domínio de Gestão & Registo de Propriedade.....	36
Tabela 21: Agricultores privilegiados .....	37
Tabela 22: Referencias exigidas .....	37
Tabela 23: factor Importante para Concessão .....	38

## **LISTA DE ACRONIMOS E ABREVIATURAS**

BPD- Banco Popular De Desenvolvimento

CCADR- Caixa De Credito Agrário Para Desenvolvimento Rural

IAI- Inquérito Agrário Integral

SDAE- Serviços Distritais de Actividades Económicas

PRE- Programa De Reabilitação Económica

MINAG- Ministério da agricultura



## INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

### DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que este Trabalho de Culminação do Curso é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu tutor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para propósito semelhante ou obtenção de qualquer grau académico.

Lionde, Novembro de 2023

*Delton Manecas Siteo*

---

(Delton Manecas Siteo)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho de fim de curso de forma exclusiva a minha mãe e aos meus irmãos.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida, e por fazer de mim esse jovem forte e determinado que apesar de muitas dificuldades no percurso académico deu-me forças para superar e conseguir seguir em frente e alcançar este nível.

Agradeço a minha mãe Adelaide Armando Cossa por ter apostado em mim e dado prioridade na minha educação desde o início e pelo apoio incondicional em tudo. Ao meu pelo apoio e motivação para continuar sempre em frente nos estudos.

Ao meu irmão Manuel Manecas Siteo pelo apoio financeiro e moral para eu poder chegar até aqui, agradeço igualmente a minha irmã Neila Oldivanda Manecas por ter estado sempre ao meu lado na dura luta de busca pela educação e por ter continuado acreditando na minha capacidade mesmo quando me vi como caso perdido. Ao meu irmão Manecas Mário Júnior Siteo por ter sido uma motivação durante esses anos da minha formação e por estar sempre disponível para tudo.

A minha colega, amiga Antonieta Arlindo Chambal pelo seu apoio emocional e por ter emprestado o seu laptop para a realização desse trabalho.

Agradeço ao docente César Benites Mário Zidora, por ter aceitado ser meu supervisor, pela paciência e pela sabia instrução.

E por fim agradeço a todos que de forma directa ou indirecta contribuíram positivamente para a minha formação.

**A todos, meu muito obrigado.**

## **Resumo**

O presente trabalho analisa os factores que determinam o acesso ao crédito agrícola aos pequenos agricultores do Distrito de Chókwè. Neste trabalho foram avaliadas algumas variáveis importantes; rendimento extra, tamanho da área cultivada, titularidade de imóvel, acesso a informação, idade, nível de escolaridade e sexo. O objectivo geral dessa pesquisa é analisar os factores que determinam o acesso ao crédito agrícola aos pequenos agricultores do Distrito de Chókwè. A colecta de dados foi feita por meio de questionário que foi aplicado aos agricultores do Distrito de Chókwè e as instituições financeiras, com base na amostragem probabilística estratificada foi um total de 149 agricultores dos 4 postos administrativo do Distrito de Chókwè. No processamento e análise dos dados brutos desta pesquisa foram utilizados os seguintes pacotes: Microsoft Excel e SPSS.

**Palavras-chaves:** Credito, crédito Agrário, Sector Agrícola,

## **ABSTRACT**

The present work analyzes the factors that determine access to agricultural credit for small farmers in the District of Chókwè. In this work, some important variables were evaluated; extra income, size of cultivated area, ownership of property, access to information, age, level of education and gender. The general objective of this research is to analyze the factors that determine access to agricultural credit for small farmers in the District of Chókwè. Data collection was done through a questionnaire that was applied to farmers in the District of Chókwè and financial institutions, based on stratified probabilistic sampling was a total of 149 farmers from the 4 administrative posts of the District of Chókwè. In the processing and analysis of the raw data of this research, the following packages were used: Microsoft Excel and SPSS.

**Keywords:** Credit, Agrarian Credit, Agricultural Sector

## 1. INTRODUÇÃO

Os serviços financeiros constituem uma espinha dorsal para a efectividade da actividade agrícola no país e o motor que guia a actividade comercial com vista a sua lucratividade. Como em qualquer parte do mundo, estes serviços são prestados e/ou destinados a determinados grupos, estando os pequenos produtores inclusos (Moura & Rosário, 2016).

Com o financiamento da agricultura, neste caso a familiar<sup>1</sup> poderá se dar o início a mudança de paradigma, passando-se da produção rudimentar que até hoje predomina em Moçambique para a agricultura moderna, fazendo com que haja aumento dos índices de produção e produtividade. Considera-se modernização da agricultura em Moçambique quando há essencialmente o emprego de maquinarias e uso de agro-químicos na produção agrícola. Importa referir, que esta modernização ainda está longe de se tornar real, visto que ela continua a ser praticada na grande maioria ainda de uma forma tradicional, não existindo deste modo mão-de-obra com conhecimento suficiente e capaz de dar conta da produção e as necessidades da procura.

A agricultura familiar<sup>2</sup> é uma actividade que faz face às necessidades e dificuldades de consumo de bens para a maioria da população mundial pelo fato de prover produtos relativamente acessíveis e deste modo, substituindo os disponibilizados pelos supermercados que pela sua característica já são relativamente onerosos. O nosso país debate-se imensamente com a problemática de chuvas bastante irregulares, falta de aproveitamento e capacidades de irrigação das áreas de cultivo, cheias que inundam os campos e secas, todos esses fenómenos ocorrem de forma cíclica, fraco acesso aos serviços agrários, incluindo tecnologias melhoradas e serviços financeiros, o que no final da época produtiva se traduz em baixa produção e produtividade agrícola (Cunguara & Garrett, 2011).

Portanto, fica assente que a agricultura familiar é toda aquela actividade produtiva praticada pelos pequenos produtores moçambicanos ou famílias moçambicanas, usando técnicas rudimentares de produção.

---

<sup>1</sup>São considerados, como tal, os produtores agrários de pequena escala, cuja produção é intensiva em mão-de-obra, sobretudo familiar, pouco integrados no mercado de factores (insumos, máquinas e dinheiro – terra, trabalho assalariado e outras fontes de rendimento não-agrícola), que produzem, essencialmente, para a reprodução da família” (Moura & Rosário, 2016).

<sup>2</sup>A agricultura familiar em Moçambique constitui a actividade económica que ocupa grande parte da população, podendo alcançar mais de 75% dos cidadãos. Em Moçambique a agricultura familiar é constituída essencialmente por pequenas explorações cultivando em áreas de até cinco hectares” (SITOE, 2005, p. 5)

## **1.1.Problema**

O crédito agrícola constitui um meio de viabilidade da actividade agrícola tendo como um dos objectivos aumentar a produção agrícola, facilitando a aquisição de factores de produção, adopção de tecnologias, fortalecendo principalmente os pequenos, médios e grandes produtores. Existe um papel reconhecido da influência do crédito no crescimento da actividade económica pois o crédito é apontado como sendo um elemento muito importante para o aumento da produção na zona rural (Joao, 2017).

Não obstante os recursos disponíveis na economia, os pequenos agricultores devido à falta de crédito ainda enfrentam dificuldades para o desenvolvimento das suas actividades, principalmente na aquisição de equipamentos, mão-de-obra, agro-químicos e outros insumos necessários à realização da actividade produtiva.

Atendendo que a produção dos pequenos agricultores não só consiste na produção de alimentos, como também tem sido o meio de acelerar o crescimento económico através das exportações dos excedentes, tornando-se importante que se encontre mecanismos para a solução dos problemas a que ela enfrenta. A sua transformação constitui um factor importante também no crescimento de outros sectores não agrícola: fortalecem-se muitas ligações a nível da economia (Narcy, 2006).

No entanto, o acesso ao crédito e financiamentos cada vez mais torna a situação da agricultura muito complexa, dada a situação de escassez de recursos em que o país se encontra.

Segundo o inquérito agrário integral (2020) do total de cerca de 4,3 milhões de explorações (pequenas e medias) cerca de 0,6% dos agricultores e que tiveram acesso ao crédito, o que ainda e pouco. A preocupação que se coloca e saber:

***Quais são os factores que condicionam ao acesso ao credito para os pequenos agricultores do Distrito de Chókwè?***

## **1.2. Justificativa**

O Distrito de Chókwè já foi considerado como celeiro de Moçambique por apresentar elevadas produções de cereais e hortícolas, que era produzido tanto para o consumo interno como externo (João, 2019).

O Distrito de Chókwè é caracterizado por terras férteis possui recursos hídricos favoráveis para o desenvolvimento da actividade agrícola, incluindo um dos melhores regadios do país, onde os agricultores para produzirem requerem a um financiamento devido a sua implementação.

Para além de ser um Distrito potencialmente agrícola, Chókwè tem a vantagem de ser atravessado pelo rio Limpopo, que dá vida ao regadio, condições que, aliadas a entrega dos seus habitantes, fizeram com que ele fosse responsável pelo abastecimento dos principais mercados do país e alguns da região (João, 2019).

A escolha do tema deve-se ao papel fundamental que agricultura desempenha na economia nacional, sabendo que de antemão que, o sector agrícola em Moçambique é dominado pelos pequenos produtores que praticam a agricultura como base da sua subsistência e como fonte de rendimento para a maioria da população moçambicana.

Assim sendo a presente pesquisa poderá servir de suporte aos governos distritais e entidades de financiamento para a criação de estratégias com objectivo de impulsionar mais agricultores a procurar por crédito à agricultura.

Neste contexto, constitui finalidade do presente trabalho apresentar os factores que determinam o acesso ao crédito agrícola, sendo a informação um factor relevante para a concessão de crédito.

A importância da pesquisa reside no facto de efectuar um levantamento das falhas na oferta de crédito, particularmente ao sector agrícola, o que ajudara a identificar os procedimentos que as instituições financeiras adoptam para fazer face aos problemas associados a assimetria de informação.

### **1.3.Objectivos**

#### **1.3.1. Objectivo Geral**

- Analisar os factores que determinam o acesso ao crédito agrícola aos pequenos agricultores do Distrito de Chókwè.

#### **1.3.2. Objectivos Específicos**

- Identificar os determinantes que influenciam na decisão de participação no mercado de crédito no distrito de Chókwè;
- Verificar os procedimentos de atribuição do crédito aos pequenos agricultores do distrito de Chókwè;
- Avaliar a disponibilidade de informação no mercado de crédito do Distrito de Chókwè.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. Crédito**

No sentido inicial a palavra crédito têm a sua origem na palavra latina *creditum*, do verbo credere que quer dizer crer, ou ter confiança. Actualmente o termo é utilizado para designar o empréstimo que uma entidade financeira aceita conceder a um cliente em quem tem confiança (Nemane, 2007). Segundo (Malate, 2010), o crédito consiste em colocar à disposição do cliente (tomador de recursos) certo valor sob a forma de empréstimo ou financiamento, mediante uma promessa de pagamento numa data futura.

Em termos económicos, o crédito é uma relação de troca prolongada no tempo, ou seja, não existe simultaneidade entre a prestação e a contraprestação. Na estrutura económica actual, existem agentes económicos superavitários, cujos rendimentos são superiores as despesas e agentes económicos deficitários que, inversamente, necessitam de fundos. Se é um banco a realizar a intermediação entre estes agentes, ou seja, a disponibilizar os fundos dos agentes superavitários para os deficitários, seja para consumo ou para investimento, estamos no âmbito do crédito bancário (Nemane, 2007)

### **2.2. Crédito agrícola**

O crédito agrícola é, geralmente definido como a utilização de recursos de terceiros para fins agrícolas e constituem manifestações normais de crédito a necessidade e a solicitação de capitais imobiliários e o crédito de exploração (Nemane, 2007).

As principais diferenças entre o crédito agrícola e outros tipos de crédito estão na sua particularidade em relação ao risco e ao período da sua duração. É um crédito que pelas características, ao invés de visar altos juros, deve ser acessível e corresponder ao grau de rentabilidade da actividade agrícola, ou seja, o seu conessor deve ser criterioso consoante os resultados incertos da agricultura (Mosca, 2001).

Segundo (Bacar, 1999) como instituição oficial, o crédito agrícola e de origem recente, datando no limiar do nosso século, mas como prática vem desde a metade do século XVII. Começou em alguns países da Europa e muito rapidamente espalhou-se por todos os países da Europa Ocidental. Inicialmente era praticado por instituições humanitárias não

governamentais e destinado às camadas mais pobres da população rural e, só mais tarde passou a ser assegurado por instituições especializadas.

Devido à escassez de recursos para grande parte dos países em via de desenvolvimento, o crédito agrícola constitui uma alternativa para impulsionar a agricultura. Enquanto que nos países desenvolvidos a questão do crédito a agricultura não é preocupante porque o mercado é suficientemente forte e assegura a necessária mobilização e alocação de recursos. Nos países em via de desenvolvimento a situação do crédito agrícola tem constituído preocupação muito grande dado que o sistema financeiro é ainda muito fraco com a rede bancária. (Nemane, 2007)

### **2.3. Serviços Financeiros Agrários e os Seus Respective Agentes Fornecedores/ Provedores**

Os serviços financeiros são actividades não relacionadas com a obtenção de recursos e concessão de créditos, sendo que a sua remuneração é definida por um valor e ou percentual fixo e pré-determinado sobre o valor envolvido no serviço (Moura & Rosário, 2016).

Segundo (Cobra, 2000) como citado em Dicionário Sensagent, serviços financeiros são os serviços prestados pelas instituições financeiras. Serviços financeiros englobam essencialmente as actividades da banca e seguros, fundamentais para a sustentação da economia nacional, não só em termos directos, pela capacidade geradora de emprego e riqueza, como indirectamente, pelo apoio que prestam às empresas no desenvolvimento do seu negócio. (Moura & Rosário, 2016).

As instituições financeiras são os bancos, empresas de poupança e de empréstimos, as seguradoras e os fundos de investimento. Em Moçambique os fornecedores ou prestadores de serviços financeiros são as instituições de crédito constituídas por bancos comerciais e de investimento, cooperativas de crédito, micro-bancos e instituições de locação financeira (Rosário, 2016).

Segundo a Lei 9/2004 de 21 de Julho, as cooperativas de crédito são instituições de crédito constituídas na forma de sociedades cooperativas, cuja actividade desenvolve-se a serviço exclusivo dos seus sócios. Esta lei vê o crédito como o ato pelo qual uma entidade, agindo a título oneroso, coloca ou promete colocar fundos à disposição de outra entidade contra a

promessa de esta a restituir na data de vencimento, ou contrair, no interesse da mesma, uma obrigação por assinatura.

O micro-crédito é um crédito concedido para criar auto-emprego através de actividades que criam rendimentos, bem como para a habitação para os pobres (Moura & Rosário, 2016).

Neste conceito podemos dar destaque para a camada mais necessitada que é incluída mesmo devido as características desse tipo de crédito, que são: os montantes de empréstimos reduzidos, o prazo de concessão bastante curta de um ano e os períodos de reembolso também (semanais ou mensais).

O micro-crédito sendo a modalidade de financiamento que permite aos pequenos empreendedores aceder ao financiamento alternativo, utilizando uma metodologia própria centrada no perfil e necessidades dos mesmos, e deste modo estimulando pequenas actividades e com isso gerando emprego e renda (Navalha, 2010).

### **2.3.1. Serviços financeiros agrícolas e sua importância na promoção do desenvolvimento da agricultura.**

O crédito aliado a outras políticas de inclusão desempenha um importante papel na geração de trabalho e renda para a Agricultura. Ainda gera oportunidades, aproximando o beneficiário das políticas que estimulam investimentos em avanços tecnológicos e melhorias nas estruturas das propriedades ou unidades produtivas, mas, mais ainda, trazendo a modernização do campo também ajuda e estimula sua permanência na agricultura, e fortalece o processo de sucessão na agricultura (Ziger, 2013).

O crédito permite ao agricultor familiar ampliar suas relações com o ambiente socioeconómico, agregando avanços tecnológicos, beneficiando-se da assistência técnica, movimentando o comércio e os serviços, tanto na medida da compra de seus insumos produtivos, quanto na venda de seus produtos produzidos e tendo ainda outros efeitos multiplicadores (Moura & Rosário, 2016).

### **2.4. Factores Determinantes do Acesso ao Crédito Agrário para os pequenos agricultores**

Estudos realizados por Viera (2012) e Mussagy (2015) indicam como alguns dos factores que condicionam o acesso ao crédito para os pequenos agricultores são os seguintes: a) Idade; b)

Tamanho da área de produção c) Titularidade de imóvel; d) Fonte de rendimento extra; e) Número de propriedades; f) Intensidade em tecnologia na produção rural; g) Assistência técnica; h) Gestão de risco de variação nos preços; i) Escolaridade; j) experiência agrícola; k) Associativismo.

Segundo (Nemane, 2007) a falta de acesso aos recursos financeiros, ou seja, ao crédito, é um dos pilares constrangedores para o desenvolvimento do sector agrário de quase todos os países em via de desenvolvimento e de Moçambique, em particular. Contudo é importante referir que quando não há equilíbrio entre os fluxos monetários entrados e as saídas, as explorações agrícolas como qualquer outra, entram num ciclo vicioso a que alguns autores chamam ciclo da fome ou da miséria.

O crédito agrícola ainda que constitua um importante factor para o desenvolvimento da economia rural e para o sector agrícola em particular é evidente que isoladamente não pode romper o ciclo da fome ou da miséria.

A falta de crédito limita o acesso aos recursos financeiros necessários para a compra de bens de capital, compra de fertilizantes e outros insumos necessários para o aumento da produtividade no sector dado que, o uso de insumos melhorados e a utilização de tecnologias melhoradas requerem a devida aquisição que só é possível com base nos recursos financeiros (Nemane, 2007).

E assim que o sector agrícola, necessita de instituições especiais de crédito, guiados por moldes diferentes dos que estão estabelecidos para outras instituições bancárias atendendo que a produção agrícola nos países em via de desenvolvimento não só contribui para produção de alimentos como também tem sido o meio de acelerar o crescimento económico através da exportação dos excedentes, facultando aos países moedas estrangeira.

O crédito agrário é muito importante pois permite o desenvolvimento social. Tem vários benefícios à sociedade: a) Promove a melhoria da qualidade de vida; b) Possibilita a inovação e a renovação do poder de investimento do produtor favorecendo também no bem-estar da população, dinamiza a economia de um país.

Este também condiciona factores positivos que é a circulação de alimentos (matéria-prima vegetal, mineral e animal), movimentando e gerando tributos para o estado, elevando investimentos, além de gerar empregos. No entanto, se por um lado o crédito para os pequenos agricultores representa possibilidade de mudanças positivas, também representa

peso e responsabilidades a mais a serem assumidas por estes. Assim falar de crédito na perspectiva do processo de auto determinação dos pequenos agricultores significa pensar num processo de sensibilização das entidades ligadas ao crédito e no fortalecimento do processo organizativo dos pequenos agricultores (João, 2017).

### **1.1. Crédito aos Pequenos Agricultores.**

O pequeno agricultor, em geral e sobre tudo nos países em via de desenvolvimento é geralmente tão pobre que não pode arriscar demasiado o seu esforço. O pouco recurso financeiro que possa obter não é suficiente para melhorar a sua exploração como, por exemplo, na aquisição de melhores sementes, insecticidas e os adubos que lhes são divulgados, etc.

O pequeno agricultor tem geralmente uma agricultura de sobrevivência e não orientada para o mercado. Os agricultores são muitas vezes analfabetos, não tem o conhecimento dos projectos, da fertilidade dos solos, da rentabilidade das culturas e em consequência tem dificuldades de acesso ao financiamento formal para lhes apoiar no seu crescimento. Normalmente, como o caso de Moçambique, estes agricultores recorrem muitas vezes a esquemas tradicionais de financiamento como o Xitique e por alguns empréstimos em espécie que são concedidos pelas ONGs e outras agências doadoras (BM e Governo, 2010).

Enquanto que o crédito em espécie é um pacote complexo que normalmente através de ONGs e outras instituições doadoras é concedido as comunidades rurais pobres para o seu desenvolvimento agrícola. Este tipo de crédito pode ser feito em animais, enxadas ou outros insumos de produção. As vantagens deste tipo de crédito é que o mutuante exerce um controlo considerável da produção agrícola, uma vez que fornece maior parte dos insumos para receber uma parte da produção como pagamento. É um crédito que permite um eficaz controlo porque faz com que o investimento não seja desviado ou seja utilizado para efeitos de consumo.

O crédito ao pequeno agricultor, devidamente estruturado, pode contribuir substancialmente para o desenvolvimento e melhoria da população agrícola e em consequência proporcionar a elevação do nível de vida das populações rurais, na medida em que ele fornece aos agricultores os meios de melhorar as suas condições económicas de utilizar equipamentos e máquinas modernas e usar os melhores métodos de exploração (Seabra 1972; 4).

## **1.2. Procura do crédito agrícola no Distrito de Chókwè.**

A agricultura no distrito de Chókwè envolve cerca de 80% da população activa e é praticada maioritariamente em pequenas explorações com média de 1.5ha. Em 2012 existiam cerca de 40 grandes explorações em todo distrito de Chókwè. A área cultivada pelo sector familiar neste distrito situava se em cerca de 10 mil hectares em 2005 (Joao, 2017). Apesar da concentração de maior parte das instituições financeiras na região sul do país, o distrito de Chókwè resente igualmente o problema de falta de financiamento aos projectos dos pequenos agricultores.

## 2. METODOLOGIA

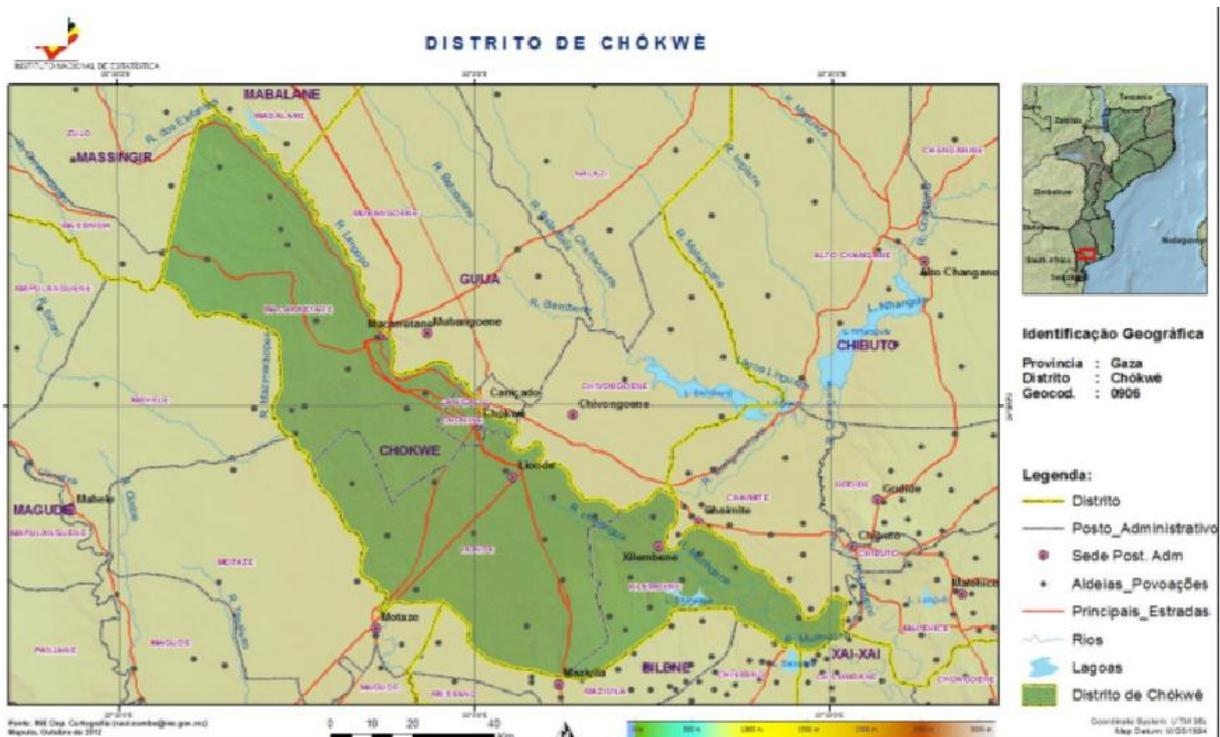
Este capítulo apresenta os procedimentos que foram usados para alcançar os resultados para o estudo. Para a concretização do estudo foi imprescindível o uso da metodologia mista.

### 2.1. Descrição do local de estudo

O distrito de Chókwè está situado a sul da província de Gaza, no curso médio do rio Limpopo, tendo como limites a norte o rio Limpopo que separa dos distritos de Massingir, Mabalane e Guija, a sul o distrito de Bilene e Chibuto e a Oeste com os distritos de Magude e de Massingir.

Com uma superfície de 2.466 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 226 mil habitantes no ano de 2017.

O clima do distrito é dominado pelo tipo semiárido (seco de savana), onde a precipitação varia de 500 a 800mm, confirmando do litoral para o interior, enquanto a evapotranspiração potencial de referência e da ordem dos 1400 a 1500 mm.



## **2.2. Classificação da Pesquisa**

### **2.2.1. Quanto a natureza**

Pesquisa básica, também chamada pesquisa pura ou pesquisa fundamental, é uma pesquisa científica focada na melhoria de teorias científicas para melhoria da predição ou compreensão de fenómenos naturais ou de outro tipo. Ela refere-se ao estudo destinado a aumentar nossa base de conhecimento científico. Muitas vezes, este tipo de pesquisa é meramente teórica, com a intenção de ampliar a compreensão de certos fenómenos ou comportamento, mas não procura resolver ou tratar esses problemas (Oliveira, 1998).

A pesquisa envolve interesses universais procurando gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista sobre esses factores que determinam o acesso ao crédito no Distrito de Chókwe.

### **2.2.2. Quanto ao método científico**

A pesquisa foi dedutiva, pois o método dedutivo é um processo de análise da informação que utiliza o raciocínio lógico e a dedução para obter uma conclusão a respeito de um determinado assunto. Neste processo, os raciocínios dedutivos apresentam conclusões que devem, necessariamente ser verdadeiras, se todas as premissas forem também verdadeiras e ele respeitar uma estrutura lógica de pensamento. A pesquisa parte de uma análise do problema de estudo geral para o particular, através de uma cadeia de raciocínio decrescente.

### **2.2.3. Quanto a abordagem**

O estudo foi elaborado através de uma abordagem quali-quantitativa.

A pesquisa qualitativa foi fundamentada em análises qualitativas, com isso ela serviu de instrumentos para entender, descrever, classificar e explicar fenómenos e a relação existente entre as variáveis.

Já as pesquisas quantitativas, como o próprio nome diz, foi baseada na quantificação. Onde foi feita a colecta de dados através de questionários e utilização de técnicas estatísticas para o seu tratamento na sequencia apresentados com tabela (Gil, 2008).

As concepções quantitativas não são baseadas radicalmente em números, pois existe a influência de pressupostos teóricos e limitações. Por isso deve se recorrer ao empirismo e a quantificação para melhor conhecer a realidade, esse procedimento contudo, deve ser

associado a análise qualitativa, pois somente ela permitiu o aprofundamento do conhecimento e a acumulação do saber, que são elementos essenciais na ciência. Por isso as duas abordagens coexistiram pacificamente no estudo e não estabeleceram uma oposição sobre qual é mais eficaz (Gil, 2008).

#### **2.2.4. Quanto ao procedimento técnico**

O estudo foi elaborado através da pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui o material impresso. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como o material disponibilizado pela Internet. A pesquisa bibliográfica foi de extrema relevância na investigação científica à medida que coloca o pesquisador em contacto com várias obras que versam sobre o tema proposto na pesquisa. Gil (2008).

A pesquisa também foi documental porque consistiu na análise dos diversos relatórios divulgados e monitorados pelo Banco de Moçambique relacionados com o crédito líquido concedido a economia, e foram complementados por outros divulgados por outras organizações, tais como o Ministério da Agricultura.

#### **2.2.5. Quanto ao objectivo de estudo**

A pesquisa foi explicativa, porque, além de registar e analisar os fenómenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos (Gil, 2008). A pesquisa foi explicativa, pois procurou identificar os factores que causam um determinado fenómeno nesse caso que é o baixo acesso ao crédito agrícola aos pequenos agricultores do Distrito de Chókwè, aprofundando o conhecimento de realidade.

#### **2.2.6. Método de colecta de dados**

Para um alcance dos objectivos de pesquisa fez-se visitas aos agricultores para recolha dos dados primários que permitiram responder a questão de estudo. Os dados foram colectados por meio de um questionário (complementados por entrevistas formais) dirigido aos agricultores nos quatro (4) postos administrativo do Distrito de Chókwè, nomeadamente:

Chókwè-sede, Chilembene, Macarretane e Lionde. Também foi obtida informação nas instituições que prestam serviços financeiros aos agricultores do Distrito de Chókwè

### 2.2.7. Determinação do tamanho da amostra

O tamanho da amostra na pesquisa foi determinada usando a amostragem estratificada.

Esta técnica pertence a família de amostras probabilísticas e consiste em dividir toda a população ou objecto de estudo em diferentes subgrupos ou estratos diferentes, de maneira que um indivíduo pode fazer parte apenas de um único estrato ou camada. Após as camadas serem definidas, para criar uma amostra, seleccionam-se indivíduos utilizando qualquer técnica de amostragem em cada um dos estratos de forma separada. (Pocinho, 2009).

De acordo com os dados dos serviços Distritais de Actividade económica de Chókwè, o universo de agricultores é de cerca de 35770 a partir da qual foi extraída uma amostra de 149 agricultores.

$$\text{Formula: } n = \frac{Z^2 \times p \times q \times N}{d^2(N-1) + Z^2 \times p \times q}$$

#### Onde:

N= tamanho da população;

n= tamanho da amostra;

z= nível de confiança;

p= probabilidade de sucesso;

q= probabilidade de não sucesso;

d= margem de erro.

$$n = \frac{1.96^2 \times 0.5 \times 0.5 \times 35770}{0.08^2(35770-1) + 1.96^2 \times 0.5 \times 0.5} = 149$$

$$f = \frac{n}{N}$$

Onde: f= fracção da amostragem

N= população

n= tamanho da amostra

$$f = \frac{149}{35770} = 0,00419$$

### Quadro 1: Tamanho da População em Estrato

Posto Administrativo	Número de agricultores (N)	Fracção (f)	Amostra (N*f)
Chókwè-Sede	10950	0,00419	46
Chilembene	9240	0,00419	39
Macarretane	7895	0,00419	33
Lionde	7685	0,00419	32
Total	35770		149

Fonte: elaboração do autor com base nos dados do SDAE.

#### 2.2.8. Técnicas de análise de dados

Nesta fase utilizou-se o método qualitativo onde baseou-se essencialmente no método hipotético dedutivo na qual baseia-se na formulação de hipóteses, segue-se a verificação e por fim a confirmação das hipóteses levantadas (Gil, 2008). No tratamento de dados foi usado o programa de processamento de dados chamado SPSS, com auxílio do Excel, que forneceram bases que levaram à validação ou não da questão levantadas anteriormente, permitiram também construir, tabelas.

### 3. RESULTADOS ESPERADOS

Com vista a dar suporte a pesquisa e melhorar a compreensão da pesquisa nesta secção são apresentados resultados que foram alcançados.

#### 4.1. Idades dos agricultores

De acordo com a tabela 1, a idade dos produtores entrevistados está dividida em 6 intervalos, nomeadamente: No intervalo de 20 a 30 anos com 2% dos produtores, de 31 a 40 anos com 24.8% dos produtores, de 41 a 50 anos com 35.6% dos produtores, de 51 a 60 anos temos 24.8% dos produtores, 61 a 70 com 10.7% dos agricultores e de 71 a 80 com 2% dos agricultores. A idade média dos agricultores é de 48 anos, com um mínimo de 29 anos e máximo de 76 anos.

**Tabela 1: Idades dos agricultores**

	Frequência	Percentual
20 a 30	3	2,0
31 a 40	37	24,8
41 a 50	53	35,6
51 a 60	37	24,8
61 a 70	16	10,7
71 a 80	3	2,0
Total	149	100,0

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Nota se maior envolvimento na produção dos agricultores com idade maior ou igual a 34 anos de idade. Segundo Mário (2015), estes resultados não se distanciam muito dos resultados de quando afirma que a maior parte dos homens e mulheres envolvidas na actividade agrícola tem idade superior a 30 anos. Este cenário é resultado da migração dos jovens do campo para as cidades a procura por melhores condições de vida em outros sectores.

#### 4.2 Nível de Escolaridade

Em relação ao nível de escolaridade, pode se observar que a maior parte dos produtores tem o nível Básico com um peso percentual de 67.1% seguida do nível Médio com o peso percentual de 9,4%, em terceiro o nível superior com um peso percentual de 4,7% e os remanescentes 18,8% não tem nenhum nível de escolaridades, isso que tem complicado muito para vários agricultores do distrito de Chókwè na concessão do crédito agrícola através das

instituições financeiras, este facto de muitos deles não terem oportunidade para frequentar escola, alguns assolados pela guerra outros devidos as condições financeiras tiveram que iniciar com os trabalhos de campo desde cedo (Machamba e pasto) e não sobra tempo para ir a escola (Tabela 2).

**Tabela 1: Nível de Escolaridade**

	Frequência	Percentual
Básico	100	67,1
Médio	14	9,4
Superior	7	4,7
Nenhum	28	18,8
Total	149	100,0

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Os agricultores do distrito de Chókwè têm mais facilidade de conseguirem ter o acesso ao crédito agrícola quando eles apresentam um nível de escolaridade maior, o que tem dificultado muito para a maioria porque muitos deles apresentam um nível básico (67,1%) e outros agricultores nenhum nível de escolaridade (18,8%) como mostra a (tabela 2).

Entende-se que agricultores mais capacitados possuem maior disposição ou encontram maior facilidade para usar o crédito rural como um instrumento na actividade agrícola

**Tabela 2: Experiência Agrícola**

	Frequência	Percentual
1 a 5	10	6,7
6 a 10	44	29,5
11 a 15	37	24,8
16 a 20	32	21,4
21 a 25	19	12,7
26 a 30	7	4,6
Total	149	100

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Quanto a experiência em campo na prática da agricultura para melhor análise destes dados estes foram divididos em 6 grupos com intervalos de tempo de 5 anos. Durante a análise pode se observar que 6.7% dos agricultores têm experiência de 1 a 5 anos, 29.7% tem experiências de 6 a 10 anos, 24.8% com experiencias de 11 a 15 anos, 21.4% com experiências de 16 a 20 anos, 12.7% com uma experiência de 21 a 25 anos e por último 4.6% dos agricultores com uma experiência nesta prática compreendida entre 16 a 30 anos (tabela 3).

**Tabela 3: Área explorada pelos agricultores**

Descrição valor	Valor
Média	2,04
Mínimo	1
Máximo	10

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com a (tabela 4) os agricultores exploram em média uma área de 2,04 hectares com área mínima de 1 hectare e máxima de 10 hectare. Estes resultados divergem dos do MINAG (2011) que afirma que o sector da agricultura é dominado por pequenos produtores que praticam agricultura de subsistência os quais exploram em média de 0,5 hectares de terra

#### **4.5. Sexo**

Segundo a (tabela 5), do total dos agricultores (149) entrevistados, 53% são do sexo Feminino e os remanescentes 47% são do sexo Masculino. Observou-se maior número de mulheres envolvidas na produção em relação ao número de homens. Em parte, este resultado deve-se ao rápido êxodo rural dos homens aliado a procura de melhores condições de vida para suas famílias.

**Tabela 4: Sexo**

	Frequência	Percentual (%)
Masculino	70	47
Feminino	79	53
Total	149	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

Este resultado não se distancia dos resultados obtidos pelo instituto nacional de estatística INE (2015) que afirma que a agricultura emprega 90% da força laboral feminina do país e 10% da força laboral masculina. Isso pode também estar relacionado a preferência dos homens em se deslocar para as áreas urbanas em busca de emprego para melhores condições de vida.

#### 4.6. Principal Fonte de renda dos agricultores

De acordo com a (tabela 6), do total dos agricultores entrevistados a principal fonte de renda é a agricultura, com uma percentagem de 67,8%, seguida de funcionários públicos com 20,8%, seguida de outras fontes com, 10,7% e por fim a pecuária com 0,7%.

**Tabela 5: principal Fonte de renda dos agricultores**

	Frequência	Percentual
Agricultura	101	67,8
Pecuária	1	0,7
Funcionário Publico	31	20,8
Outra	16	10,7
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elaborado pelo autor.

Estes resultados não se distanciam muito de (Mário 2015) quando afirma que, a agricultura para além do contributo na segurança alimentar, mais de 70% da população rural tem ela como sua principal fonte de rendimento, isso faz com que os agricultores do distrito de Chókwè procurem várias formas para alavancarem a forma de produção para poderem ter um bom rendimento e disso conseguirem exercer outras actividades.

#### 4.7. Tipo de Trabalhadores

Conforme a tabela 7, do total dos agricultores entrevistados apenas 2% tem trabalhadores permanentes, 79,9% trabalhadores sazonais e por fim 18,1% tem trabalhadores sazonais e permanentes.

**Tabela 6: Tipo de trabalhadores**

	Frequência	Percentual
Permanentes	3	2,0
Sazonais	119	79,9
Todos	27	18,1
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode se verificar que a maior parte dos trabalhadores são sazonais isso pode estar relacionado ao facto de agricultara ser uma actividade na qual a produção é por época principalmente para os pequenos produtores, os quais depende muito das condições climáticas para produzir.

#### 4.8. Regime da Área

Em termos de regime de área 79,9% te espaço próprio para a produção, 8,7%% usa espaço arrendado, 0,7% estão em regime de parceria e por fim 16% tem suas áreas emprestadas (Tabela 8).

**Tabela 7: Regime da Área**

	Frequência	Percentual
Própria	119	79,9
Arrendada	13	8,7
Parceria	1	0,7
Emprestada	16	10,7
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode se observar que a maior parte dos agricultores usam terras próprias o que contribui positivamente para a concessão de crédito, como ilustrado na (tabela 22), e esse é um dos critérios para tal.

**Tabela 8: Distância até ao Campo**

	Frequência	Percentual
<b>1 a 3</b>	87	58,4
<b>4 a 6</b>	48	32,2
<b>7 a 9</b>	12	8
<b>10 a 12</b>	2	1,4
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com a (Tabela 9) a distancia entre o campo e a casa dos agricultores esta dividida em 4 intervalos, com 58,4% em uma distancia de 1 a 3km, 32,2% de 4 a 6km, 8% percorrem uma distância de 7 a 9km e por fim 1,4% percorrem uma distância de 10 a 12 km. Dos quais apenas 22.1% responderam sim quando questionados de possuir um meio de transporte e os remanescentes 77.9% respondeu não (Tabela 10).

**Tabela 9: Meio de transporte**

	Frequência	Percentual
Sim	33	22,1
Não	116	77,9
Total	149	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode observar se que a maior parte dos produtores percorre em relação aos outros a menor distância, conforme dados em análise, isto pode estar relacionado ao facto de muitos agricultores preferirem abandonar suas casas nas cidades se deslocando para o campo com objectivo de estar o mais próximo possível da sua área de produção.

**Tabela 10: Forma de trabalho**

	Frequência	Percentual
Manual	35	23,5
Animal	74	49,7
Mecânica	40	26,8
Total	149	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme a (tabela 11), 23.5% dos agricultores usa tracção manual para a produção, 49.7% usa tracção animal e por fim 26.8% usa tracção mecanizada. Destes apenas 22.1% usam sementes melhoradas e 77.9% usam sementes não melhorada, muitos deles usam como semente o excedente da safra anterior (produtores de cereais), segundo a (tabela 12).

**Tabela 11: Semente melhorada.**

	Frequência	Percentual
Sim	33	22,1
Não	116	77,9
Total	149	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Sabendo que a produção por meio de sementes melhoradas garante que a lavoura tenha maior potencial de produtividade. É um investimento indispensável para o sistema moderno de produção.

**Tabela 12: Práticas defensivas agrícolas & Adubação utilizada**

Práticas defensivas	Frequência	Percentual	Adubação	Frequência	Percentual
Agro-químicos	135	90,6	Química	135	90,6
Nenhuma	14	9,4	Nenhuma	14	9,4
Total	149	100,0	Total	149	100,0

Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com a (tabela 13) quando questionados sobre o uso de práticas defensivas e adubação, apenas 9.4% não usa nem as práticas defensivas como, e os remanescentes 90.6% usam tanto as práticas defensivas, na qual nas práticas defensivas e adubação é feita com base em agro-químicos. Pode observar que os mesmos produtores que usa as praticas defensivas são os mesmos que usam adubação química garantido desta forma maior produtividade em seus campos.

**Tabela 13: Equipamento Agrícola & Serviço de Extensão**

Equipamento	Frequênci a	Percentual	Extensão	Frequência	Percentual
Sim	59	39,6	Sim	29	19,5
Não	90	60,4	Não	120	80,5
Total	149	100,0	Total	149	100,0

Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com a (tabela 14) apenas 39.6% dos agricultores possuem equipamento agrícola e 60.4% não possuem o equipamento agrícola, a mesma salienta que apenas 19.5% dos agricultores são beneficiados de serviços de extensão e os remanescentes 80.5% não são abrangidos por este serviços o que dificulta na melhoria de produção dos agricultores devido a uma assistência técnica nos campos dos pequenos agricultores.

#### 4.13 Organização de base comunitária

As Organizações de base comunitárias podem desenvolver um papel fundamental na construção e gestão de infra-estruturas comunitárias, inovação de tecnologias, disseminação de experiência e informações, tecnologias, prestação de serviços de extensão assistência técnica e manutenção, organização da formação educacional e treino profissional, protecção

dos direito de posse e uso de terra e da qualidade do solo e do meio ambiente, organização do acesso a crédito e mobilização dos recursos locais, públicos e externos, e melhoria de gestão de projectos.

**Tabela 14: Organização de base comunitária**

	Frequência	Percentual
Associação	42	28,2
Cooperativa	13	8,7
Nenhuma	94	63,1
Total	149	100,0

Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação a organizações de base comunitária, 28.2% dos agricultores pertence a uma associação, 8.7% pertence a uma cooperativa e os restantes 63.1% que é que compõe a maior parte dos agricultores abrangidos pelo estudo não pertence parte de nenhuma organização de base comunitária os produtores que pertence a uma OBC afirma que a união entre os membros contribuiu para a melhoria dos rendimentos agrícolas por causa da ajuda mútua entre os associados que beneficia sobretudo a quem não tinha condições assim como pela troca de experiencias entre os membros (tabela 15).

#### 4.14 Cultura que produz

Os cereais são as culturas mais produzidas no distrito, com maior destaque para o arroz com um peso percentual de 31.5% seguida do feijão com um peso percentual de 17.4% e por fim o milho com um peso percentual de 16.8%. as hortícolas não ficam de trás perdendo apenas para os cereais com principal destaque para as cultura de tomate e repolho com um peso percentual de 11.4% individualmente, e os remanescentes produtores produzem outras culturas com um peso percentual de 10.7% (tabela 16).

**Tabela 15: Cultura que produz**

	Frequência	Percentual
Milho	25	16,8
Arroz	47	31,5
Feijão	26	17,4
Tomate	17	11,4
Repolho	17	11,4
Outra	16	10,7
Total	149	100,0

Fonte: elaborado pelo autor.

Estes resultados não se distanciam dos de MINAG (2017) quando afirma que as principais culturas produzidas no distrito de Chókwè são o milho, cultura que assegura a alimentação familiar; o arroz, que é uma cultura para a transformação industrial. Faz se também hortícolas como repolho, cebola e feijão, mas a cultura de destaque é o tomate.

**Tabela 16: Informação Sobre Crédito & Serviços Financeiros**

	Frequência	Percentual		Frequência	Percentual
Sim	69	46,3	Sim	113	75,8
Não	80	53,7	Não	36	24,2
Total	149	100,0	Total	149	100,0

Fonte: elaborado pelo autor.

Os dados ilustrados na (tabela 17) são referentes as informações sobre o crédito uso de serviços financeiros. Em relação as informações sobre o acesso a crédito apenas 46.3% responderam sim quando questionados sobre possuir informações de acesso a crédito e a maioria dos produtores com um peso percentual de 53.7% responderam não possuir informações para tal. Já em relação ao uso de serviços financeiros a maior parte dos produtores responderam sim ao uso destes serviços com um peso percentual de 75.8% e os remanescentes produtores responderam não a uso destes serviços com um peso percentual de 24.2%.

#### 4.15. Fonte dos serviços Financeiros

Os serviços financeiros constituem uma espinha dorsal para a efectividade da actividade agrícola no país e o motor que guia a actividade comercial com vista a sua lucratividade. Como em qualquer parte do mundo, estes serviços são prestados e ou destinados a determinados grupos, estando os pequenos produtores inclusos.

**Tabela 17: Fonte dos serviços Financeiros**

	Frequência	Percentual
Bancos Comerciais	95	63,8
Micro-Finanças	17	11,4
Fundos Públicos	16	10,7
Outra	21	14,1
Total	149	100,0

Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com a tabela 16 a principal fonte de financiamentos dos produtores são os bancos comerciais (63.8%) seguida de outras fontes com um peso percentual de 14.1% e terceiros são as micro finanças (11.4) e por fim os fundos públicos com o peso percentual de 10.7%. Quando questionados sobre a procura dos mesmos, os agricultores procuram muito pouco estes serviços financeiros por vários motivos como; medo de arriscar e falta de confiança em si, o baixo nível de escolaridade, altas taxas de juros praticadas pelas instituições e por outros motivos.

#### 4.16. Renda Extra

Agricultura é a base de sustento para as famílias rurais, sendo esta uma actividade que deve ser exercida a tempo inteiro, muitos dos agricultores não tem tempo para exercer outras actividades que possam fornecer uma renda extra para o seu sustento.

**Tabela 18: Renda Extra**

	Frequência	Percentual
Sim	22	14,8
Não	127	85,2
Total	149	100,0

Fonte: elaborado pelo autor.

Pode se observar que de acordo com a tabela 19, 85,2% dos agricultores não tem uma renda extra e apenas 14,8% aqui possui uma renda extra.

**Tabela 19: Bens de Garantias , Domínio de Gestão , Registo de Propriedade**

	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Sim	36	24,2	114	76,5	75	50,3
Não	113	75,8	35	23,5	74	49,7
Total	149	100,0	149	100,0	149	100,0

Fonte: elaborado pelo autor.

A tabela 20 conte as estatísticas individualizadas das variáveis bens de garantia, domínio de gestão, registo de propriedades. De salientar que estas foram feitas com base nas informações fornecidas pelos produtores durante o período de trabalho em campo.

Do total dos entrevistados apenas 24.2% possuem bens de garantia e os remanescentes 75.8% não possuem bens de garantia. Em relação ao domínio de gestão 76.5 por cento dos agricultores responderam possuir um grande domínio de gestão quando o assunto é a produção e comercialização agrícola, esta adquirida com o tempo de trabalho como ilustrado

na tabela 19 a maior parte dos produtores tem mais de 10 anos de experiência neste ramo e os remanescentes 23.5% responderam não possuir nem domínio de gestão. E em relação aos registos de propriedades apenas 50.3% dos agricultores tem suas propriedades registadas e os 49.7% ainda não registaram as propriedades.

#### **4.17. Agricultores privilegiados**

O crédito agrícola é uma das formas de disponibilização de recursos financeiros aos agricultores, pois ele permite que o agricultor melhore a sua produção e produtividade, através da aquisição de equipamentos, mão-de-obra, agro-químicos, e outros insumos necessários a realização da actividade produtiva.

**Tabela 20: Agricultores privilegiados**

	Frequência	Percentual
Pequenos	1	25,0
Todos	3	75,0
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elaborado pelo autor.

Com forme a tabela 21, 25% dos bancos privilegiam pequenos agricultores os remanescentes bancos privilegiam a todos os agricultores 75% para a concessão de crédito. Conforme os bancos quando questionados que concedem credito aos agricultores todos responderam sim, contribuindo desta forma para os desenvolvimento deste sector. Estes, se encaixam de maneira sintonizada aos argumentos do Valá (2009), em que defende a disponibilização do crédito e demais serviços financeiros a custo baixo para permitir gerar mais rendimentos resultantes de uma cadeia de eventos rigidamente respeitados culminando com o desenvolvimento da agricultura familiar.

**Tabela 21: Referencias exigidas**

	Frequência	Percentual
Título de uso e aproveitamento de terra	2	50,0
Outros	2	50,0
Total	4	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para concessão de crédito aos agricultores os bancos tem algumas referências exigidas, de acordo com a tabela 22, os bancos para a concessão de crédito aos agricultores do distrito de Chókwè 50% priorizam o título de uso e aproveitamento de terra e os remanescentes 50% privilegiam outros títulos de propriedade.

#### 4.18. Factor Importante para Concessão

Os factores importantes para a concessão de crédito no distrito de Chókwè segundo os bancos podem encontrar os seguintes elementos: Tamanho da área explorada, posse de equipamento agrícola, ser cliente da instituição a qual solicita o crédito.

**Tabela 22: factor Importante para Concessão**

	Frequência	Percentual
Tamanho da Área de Exploração	2	50,0
Posse de equipamento agrícola	1	25,0
Ser Cliente da Instituição	1	25,0
Total	4	100,0

Fonte: elaborado pelo autor

Com 50% de peso para o tamanho da exploração, tanto em termos físicos como económicos, ou seja, produtores com maior are e maiores rendimentos em sua actividade, seguida de posse de terra e ser cliente da instituição com um peso de 25% individualmente. De acordo com alguns produtores, deu a entender que os serviços financeiros contribuem para o alargamento das suas áreas de cultivo, possibilitam a funcionalidade do sistema de bombagem de água para rega, permitem a aquisição de combustível para as actividades de lavoura, aquisição ainda de sementes melhoradas, permite o uso de adubos e defensivos e, permite a contratação de mão-de-obra tanto efectiva como sazonal para dar conta das actividades produtivas.

#### **4. CONCLUSÃO**

Do estudo feito com os agricultores do distrito de Chókwè constatou-se que a maioria dos agricultores (94% dos agricultores inqueridos) não tem beneficiado do crédito agrícola, e a falta dos requisitos necessários e o facto de a agricultura ser uma actividade de risco constitui um grande constrangimento na concessão do crédito agrícola aos agricultores do distrito de Chókwè. Os agricultores do distrito de Chókwè procuram muito pouco os serviços financeiros por vários motivos como: medo de arriscar e falta de confiança em si, e outros por falta de informação.

As instituições financeiras para uma concessão de crédito aos agricultores do distrito de Chókwè buscam os principais critérios que são: possuir bens de garantia, área de exploração devidamente licenciada, registo de propriedades, ser cliente da banca de crédito a qual deseja ser concedido o crédito agrícola e ser membro de uma organização de base comunitária, esses critérios influênciam de uma forma positiva para a concessão do agrícola.

Os resultados do estudo mostram que as praticas defensivas das instituições financeiras no âmbito da redução da incerteza derivada da falta de informação resultam numa selecção adversa afastando a maioria dos agricultores, resultando no menor fluxo de crédito para o sector agrícola.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdula, N. F., 2008 . *Análise da assimetria na Distribuição de Crédito por Sectores de Actividade*. Maputo : faculdade de Economia; Universidade Eduardo Mondlane .
- Bacar, A., 1999. *crédito aos pequenos Agricultores: disponibilidade, necessidade e problemas*. Maputo: s.n.
- Castelo-branco, C. N., 2000. *Mocambique perspectivas económicas*. Maputo : faculdade de economia, UEM.
- Contreras, I. S. 2001. “Evolución del financiamiento agrícola en el Estado Mérida en el contexto nacional” 1990-1998. Acedido aos 11 de Junho de 2022, Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/44449143>.
- Gil, A. C. (1996). *Como elaborar projectos de pesquisa*. (3ª ed.). São Paulo: Atlas
- Cunguara, Benedito & Garrett, James. O sector agrícola em Moçambique: Análise situacional, constrangimentos e oportunidades para o crescimento agrícola. Documento apresentado no “Diálogo sobre a Promoção de Crescimento Agrário em Moçambique. 2011. Acesso em <http://fsg.afre.msu.edu>
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- João, G. B., 2017. *Análise dos factores que determinam o acesso ao crédito agrícola no Distrito de Chokwe*. Chokwe : ISPG.
- Mário, P. A., 2015. *Agricultura familiar na zona sul de Moçambique*. Maputo: UDM.
- Malate, P. S., 2010. *sistemas financeiros em Mocambique*. Maputo: UEM.
- Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar 2020. *inquerito agrario integral*, Maputo.
- Mosca, J. M. F. D. S., 2001. *Proposta de linhas gerais de desenvolvimento Agrario a medio prazo*. Maputo: Ministerio da Agricultura.
- Moura, José & Rosário, Nelson., 2016. O papel dos serviços financeiros rurais na promoção do desenvolvimento da agricultura familiar: Caso da Cooperativa 25 de Setembro no distrito de Boane, Moçambique.
- Mosca, João. *Agricultura familiar em Moçambique: Ideologias e políticas. Marginación y mecanismos de integración/resistencia de la agricultura familiar en Mozambique*. CESA-

- ISEG. 2014. Acesso em <http://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/index.php/menupublicacoes/working-papers>. p. 34.
- Narcy, O. J., 2006. *Implicacoes da assimetria de informacao no Mercado de credito; o caso do relacionamento entre os agricultores de Chokwe e o sector bancario local*. Maputo : faculdade economia; Universidde Eduardo Mondlane.
- Navalha, Felisberto Dinis., 2010. Moçambique: Reforma financeira e enquadramento das microfinanças. Maputo: Banco de Moçambique.
- Sitoe, Tomás A. 2005. Agricultura familiar em moçambique estratégias de desenvolvimento sustentável. Maputo.
- Pocinho, M., 2009. Amostra e tipos de amostragens. Acedido aos 10 de Junho de 2022, Disponível em <https://docplayer.com.br/5148023>
- Nemane, M. M., 2007. *Problematica do credito agricola no contexto do desenvolvimento rural*. 1 ed. Maputo: s.n.
- Vala, Júlio. A. 2019. A importância do credito rural para os pequenos agricultores; estudo realizado em Boane: Maputo.
- Ziger, V. 2013. Crédito Rural e a Agricultura Familiar: desafios, estratégias e perspectivas. Acedido aos 23 de Junho de 2022, Disponível em <https://www.cresol.com.br>

## 6. ANEXO 1. Questionário dirigido as instituições financeiras

Nome do entrevistador: Delton Manecas Siteo

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ . Nr do Questionário: \_\_\_\_\_

Exmo. Senhor

O presente questionário esta inserido no âmbito da pesquisa científica sobre os “*factores que determinam o acesso ao credito agrícola aos pequenos agricultores do Distrito de Chókwè*” em que a finalidade e obter a informação necessária para a elaboração de monografia como requisito de obtenção de grau de licenciatura em Economia Agrária no Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG).

Nota: A informação será tratada de forma confidencial e após o seu uso será destruída.

### 1. DADOS DO INQUIRIDO

<b>Nome:</b>
<b>Profissão:</b>
<b>Local de trabalho:</b>
<b>Cargo:</b>
<b>Instituição financeira:</b>

### INQUÉRITO

#### II. QUESTÕES GERAIS

##### 1. O banco financia a agricultura?

Sim: (    );                      Não: (    )

##### a) Se não, quais são os motivos ?

\_\_\_\_\_ ;  
\_\_\_\_\_ ;  
\_\_\_\_\_ ;  
\_\_\_\_\_ ;

##### 2. Quais dos seguintes agricultores são privilegiados?

Pequenos: ( ); Médios: ( ) Grandes: ( ) Todos: ( )

**a) Justifique a preferência do tipo de produtor.**

---

---

---

**3. Quais das seguintes referencias são exigidas no cadastro do financiamento?**

Título de uso e aproveitamento de terra: ( ). Declaração de renda: ( ).

Análise da conta corrente: ( ). Bloco do produtor: ( ). Outros: ( ).

Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**4. Antes da concessão do crédito a instituição tem feito consulta sobre o cadastro do mutuário?**

Sim: ( ). Não: ( )

**a) Se sim, qual destas consultas a instituição tem feito?**

Historial de crédito: ( ). Tribunal: ( ). Movimento da conta corrente: ( ). Outras instituições: ( ). Outras: ( )

**5. Quais dos seguintes factores são considerados de maior importância para a concessão do crédito agrícola?**

Tamanho/Área de exploração: ( ). Posse de equipamento agrícola: ( ).

Escritura do imóvel: ( ). Referência comercial: ( ).

Ser cliente da instituição: ( ). Outros: ( ).

**a) Qual?** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**6. Qual é a situação da procura de crédito agrícola nos últimos 5 a 10 anos?**

Decrescente: ( ). Estável: ( ). Crescente: ( )

**7. Qual é a média da taxa de reembolso (x) nos últimos 5 a 10 anos?**

Baixa [ $0 < X < 40$ ]; ( ). Média [ $40 < X < 80$ ]; ( ). Alta ( $X > 80$ ): ( )

**8. Caso haja incumprimento das cláusulas contratuais, entra-se logo num processo de execução das garantias?**

Sim: ( ). Não: ( )

### **OUTROS COMENTARIOS**

**1. Existem questões não levantadas e que sejam importantes para a presente pesquisa?**

Sim: ( ). Não: ( )

a) **Se** **sim,** **quais?**

---

---

---

---

---

**ANEXO 3. Questionário dirigido aos agricultores dos 4 postos administrativos do Distrito de Chókwè**

**Nome do entrevistador:** Delton Manecas Siteo

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. Nr do Questionário: \_\_\_\_\_

Exmo. Senhor

O presente questionário esta inserido no âmbito da pesquisa científica sobre os “*factores que determinam o acesso ao credito agrícola aos pequenos agricultores do Distrito de Chókwè*” em que a finalidade e obter a informação necessária para a elaboração de monografia como requisito de obtenção de grau de licenciatura em Economia Agrária no Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG).

Nota: A informação será tratada de forma confidencial e após o seu uso será destruída

**I. CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE**

II. Denominação da propriedade:
III. Posto Administrativo:
IV. Tamanho da área:

**II. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO**

Nome do proprietário:	Idade:	Género: M( ), F( )
Nome do informante:	Idade:	Género: M( ), F( )

**INQUÉRITO**

1.Qual é actividade principal?	2.Qual é o tipo de trabalhadores?	3.Sobre que regime usa a área?	4.Qual é a distancia da residência ate ao campo?
Agricultura: ( ) Pecuária: ( ) Funcionário publico ( ) Outra: ( )	Permanentes: ( ) Sazonais: ( ) Todos: ( )	Própria: ( ) Arrendada: ( ) Parceria: ( ) Emprestada: ( )	Menos de 1km: ( ) 1-3km: ( ) 3-5km: ( ) Mais de 5km: ( )
5.Possui meio de transporte	6.Se sim, qual?	7.Qual e a principal forma de trabalho	8.Usa sementes melhoradas

Sim: ( ) Não: ( )	Carro: ( ) Tractor: ( ) Motorizada: ( ) Bicicleta: ( )	Manual: ( ) Animal: ( ) Mecânica: ( )	Sim: ( ) Não: ( ) a) se sim, qual e variedade?
<b>9.Principais praticas defensivas agrícolas usadas</b>	<b>10.Principal adubação utilizada</b>	<b>11. Utiliza irrigação ?</b>	<b>12.Possui equipamentos agrícolas?</b>
Apenas orgânico: ( ) Agroquímico: ( ) Nenhum: ( )	Química: ( ) Orgânica: ( ) Nenhuma: ( )	Sim: ( ) Não: ( )	Sim: ( ) Não: ( )
<b>13.Tem acesso aos serviço de extensão?</b>	<b>14.Se sim, qual e a frequência?</b>	<b>15.Participa em uma organização comunitária?</b>	<b>16.Qual e a cultura que produz?</b>
Sim: ( ) Não: ( )	Semanal: ( ) Mensal: ( ) Semestral: ( ) Anual: ( )	Associação: ( ) Cooperativa: ( ) Outra: ( ) Nenhuma: ( )	Milho: ( ) Arroz: ( ) Feijão: ( ) Tomate: ( ) Repolho: ( ) Outra: ( )
<b>17.Tem informação sobre crédito</b>	<b>18.Tem acesso aos serviços financeiros?</b>	<b>19. Se sim, qual e a fonte?</b>	<b>20.Nível/classe concluída</b>
Sim: ( ) Não: ( )	Sim: ( ) Não: ( ) <b>a)se sim, que tipo?</b> Conta bancária; ( ) Livro de cheques: ( ) Credito bancário: ( ) Outro: ( )	Bancos comerciais: ( ) Micro finanças: ( ) Fundos públicos: ( ) Outra: ( )	Primário: ( ) Básico: ( ) Médio: ( ) Superior: ( ) Nenhum: ( )
<b>21.Possui renda extra?</b>	<b>22.Experiencia agrícola</b>	<b>23.Tem posse de bens que sirvam de garantias?</b>	<b>24.Tem domínio de gestão?</b>
Sim: ( ) Não: ( )	1-5 anos: ( ) 5-10 anos: ( ) 10-15 anos: ( ) 15 anos ou mais: ( )	Sim: ( ) Não: ( )	Sim: ( ) Não: ( )
<b>25.Esta integrado em algum mercado?</b>	<b>26.Tem registo de propriedade</b>	<b>Tem acesso ao crédito agrícola</b>	
Sim: ( ) Não: ( )	Sim: ( ) Não: ( )	Sim: ( ) Não: ( )	

